

Seminário de Formações Clínicas do Campo Lacaniano

A ESTRUTURA DO SUJEITO : DO EDIPO AO RSI

O sujeito, tal como a psicanálise o apreende na sua experiência singular, é uma estrutura furada que condiciona as voltas de seu destino e as reviravoltas de seu desejo. Ela depende de uma organização psíquica que permita que o ser humano articule e transe o corpo e a linguagem incluindo um resto que deixa a desejar, ainda, sempre. O “objeto a”, resto e causa, constitui o cerne dessa lógica que Lacan formalizará precisamente como a lógica do não-todo.

O desenrolar dessa lógica na cena analítica permite evidenciar as conseqüências topológicas das séries significantes que contornam os furos produzidos pela sua estrutura (S/sàs). Operar com a psicanálise é se implicar nessa topologia que a associação livre e a transferência desdobram no espaço analítico, segundo “os três registros da realidade humana”, que Lacan designou desde o início de seu ensino como o Real o Simbólico e o Imaginário.

RSI é o enlaçamento topológico que designa o enodamento dessas três dimensões, heterogêneas, equivalentes e indispensáveis, que suportam a estrutura do sujeito: “a sua realidade psíquica”.

Horário: segundas-feiras, das 20:30h às 22:30h

1- Além do complexo de Édipo

[Seminário 17 "O avesso da psicanálise" 1969]

Sandra Berta e Maria Lívia Moretto

A lógica lacaniana: a exceção e o não-todo

[Seminário 20: "Ainda" 1972]

Ana Laura Prates Pacheco

Os nomes do Pai

[Os nomes do Pai 1963 - Seminário 21: Os não tolos erram- 1973]

Christian Dunker

RSI

[Seminário 22: RSI 1974]

Dominique Fingermann